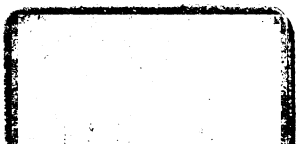
Digitized by Google

5.10.200



Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

HECATOMBE SACRA OU SACRIFICIO DE CEM VICTIMAS,

Em Cem Sonetos,

Em que se conthem as principaes acçoẽs da Vida do glorioso Patriarcha

S. CAETANO THIENE.

Fundador da Religiaõ dos Clerigos Regulares Theatinos da Divina Providencia;

Escritos

Por ANDRE NUNEZ da SYLVA

E dedicados ao mesmo Santo.

LISBOA.

Na Officina de MIGUEL DESLANDES.

Anno 1686. *Com todas as licenças necessarias.*

Digitized by Google

Digitized by Google

LICENÇAS.

O P. Meſtre Fr. Bento de Santo Thomás, Qualificador do Santo Officio, veja os Sonetos de que eſta petiçaõ faz mençaõ, & informe com ſeu parecer. Lisboa 5. de Abril de 1686.

Jeronymo Soares. João da Coſta Pimenta.
O Biſpo Fr. Manoel Pereyra.
Bento de Beja de Noronha.

VI os Sonettos de que a Petiçaõ faz mençaõ, & nelles naõ achei couſa alguma contra noſſa Santa Fé, ou bons coſtumes, antes me pareceram dignos da imprenta como conducentes para o augmento da devoçaõ de taõ illuſtre Patriarcha. Sam Domingos 23. de Abril de 1686.

Fr. Bento de S. Thomás.

O P. Meſtre Sebaſtiam de Magalhaẽs da Companhia de Ieſus, Qualificador do Santo Officio, veja os Sonetos de que eſta Petiçaõ faz mençaõ, & informe com ſeu parecer. Lisboa 23. de Abril de 1686.

Jeronimo Soares. O Biſpo Fr. Manoel Pereyra.
Bento de Beja de Noronha.

Digitized by Google

VI a Hecatombe Sacra, ou Sacrificio de Cem Victimas, offerecidas por Andre Nunes da Sylva: E naõ acheinella obra couſa que offenda noſſa Santa Fé, ou bons coſtumes; muitas ſim, que pódem ſervir de ſtimulos á piedade com que devemos venerar o grande Patriarcha S. Caetano, cujas acçoens heroicas, & milagres repetidos, pelo engenho deſte A. recebem nova luz, & novo applauſo. Collegio de Santo Antam 30. de Abril de 1686.

Sebaſtiam de Magalhães.

VIſtas as informaçoens, podemſe imprimir os Sonetos de que eſta Petiçaõ faz mençaõ, que contem a vida de Sam Caetano; Author Andre Nunes da Silva, & depois de impreſſos tornaráõ para ſe conferir, & dar licença, que corraõ, & ſem ella naõ correráõ Lisboa 30. de Abril de 1686.

Ieronimo Soares. Bento de Beja de Noronha.

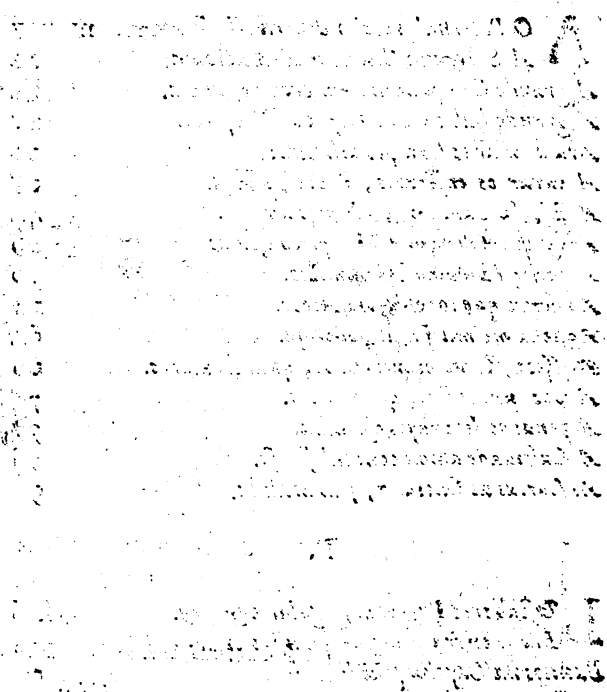
POdemſe imprimir os Sonetos de que a Petiçaõ faz mençaõ, & depois tornaraõ para ſe conferirem, & ſe dar licença para correrem, & ſem ella naõ correraõ Lisboa. 11. de Mayo. 1686.

Serraõ.

Digitized by Google

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impressos, tornarão a esta mesa para se conferirem, & taxarem, & sem isso não correrão. Lisboa 14. de Mayo de 1686.

Roxas. Lamprea. Marchão. Azevedo. Ribeiro.



Digitized by Google

INDEX.

A.

AO Paternal preceito veneravel. Soneto. num. 7
A Soberana Cruz por Armas toma. 22
A grande Companhia, em breve eſtancia. 24
A grande habitaçaõ, Copia do Empireo. 27
Ara do mar os Campos dilatados. 32
A curar os enfermos, Pobre, aſpira. 35
A Eſpoſa Santa a ſeu Eſpoſo amado. 44
Ardente coraçaõ que o Empireo eſcalas. 49
A penas o Divino Sol humano. 50
Ao ſervo que tormentos apetece. 61
Aquella meſma força poderoſa. 64
Ao Ceo, & ao mundo vive, quando morre. 68
A voz univerſal, que repetia. 71
A penas os ſeos rayos eſcondia. 77
A Caſtidade amou com tal fineſa. 78
As Cartas de Caetano, ſem medida. 91

B.

BUſcaõ tres Reys com ſingular ventura. 46
Breve eſfera veloz de plauſtro errante. 82
Baculos na Capella pendurados. 99

Digitized by Google

INDEX.

C.

Com singular, com misterioſa traça. 3
Crece Caetano, & na primeira idade. 5
Cuidadoſo deſcuido introduzido. 6
Conſidera Caetano enternecido. 16
Como todas as couſas ſuperiores. 17
Chega a Vicencia, & quando cria o mundo. 34
Carlos triumphante em Napoles entrava. 42
Contenda forte de emula porfia. 57
Com a Cruz abraçado ſe apreſenta. 60
Cerra Caetano os olhos com cuidado. 65
Creu, & eſperou Thieneo tão finamente. 74
Conſtante fé de Eſpoſa enternecida. 80

D.

Das luzes da razão alumiado. 9
Da ardente ſede do metal luzido. 28
De miniſtro infiel, de mão perjura. 29
Da Cadea a Coroa da victoria. 31
Do berço ſe levanta criſtalino. 33
Das tres ſetas mortais, terror da gente. 36
Do entendimento a luz eſcurecida. 41
Deſcobre o Sol os atomos menores. 47
Do ſacro peito o ſangue ſoberano. 51
De duas fontes o Jordão famoſo. 56
Dezataſe a laçada mais eſtreita. 66
Dos alentos vitais deſtituido. 94

E.

EM flor o fruto a Deos offerecia. 8
Em Roma, no ſupremo Vaticano. 20

Digitized by Google

Estava o mundo tal, tão dissolutos. 37
Entre cinza, & cilicio, ardente, & forte. 59
Escalando muralhas de diamante. 67
Esposa esteril por triumphar da sorte. 81
Em qualquer afflicçaõ, qualquer doença. 92

F.

FOy do mundo o desprezo, Idolo amado. 79

H.

HUã columna do edificio humano. 40
He liberal com quantos desvalidos. 95

I.

IMpellido do amor, em breve instante. 48
Já no crisol das penas apurado. 63
Intempestivo vinha, & moribundo. 84
Intentar reduzir deste Portento. 100

L.

LAstima já, se antes do Campo ornato. 88

M.

MAy, & filho com luta repetida. 86

N.

NO cuidado o descuido introduzido. 15
No Ceo Caetano os fundamentos lança. 18
Novo troço sacrilego Tyranno. 30
No amor de Deos, & proximo se apura. 43
Nos extasis subidos, com que enlea. 52

No

Digitized by Google

No coraçaõ valente de Caetano. 43
No contagio mortal, cujo evidente. 54
Napoles alta, do seu Reino Corte. 70
Na cabeça do mundo celebrada. 73

O.

O Santuario hũ serafim guardava. 2
O Divino instituto estabelecido. 25
O primeiro Estandarte levantado. 38
Obra Caetano liberal a pares. 89
Os Devotos ofrecem com primores. 90

P.

PIedosa soberana intelligencia. 1
Publica no Jordaõ do Author da vida. 4
Passa a Roma Caetano peregrino. 11
Por lhe pagar o Summo Bem a rara. 26
Por conseguir dos homens a reforma. 55
Patriarcha sagrado, que primeiro. 72
Pede a Deos este Assombro dos humanos. 76
Punhal em maõ colerica intentara. 96
Pendentes saõ do beneficio selos. 98

Q.

QVando nos Hospitaes vive contente. 14
Quando a Igreja da May do Sol Divino. 23

Quem

Digitized by Google

Quem pizava na terra a prata a montes. 45
Qual o Sol na desfeita tempestade. 58
Qual depois de terrivel noite escura. 62
Qual Iris em horrivel tempestade. 69

R.

Repetemse os favores cada dia. 93

S.

SE o pedernal, dos golpes provocado. 12
Solicito Caetano, em breve instante. 13
Se neste dia de immortal memoria. 19
Se resplandor, & nuve ao Povo guia. 85
Sem voz, queixoso sua dor sentia. 87

T.

TEmplos, Thiense, levanta à charidade. 10
Tocha ardente de amor naquella Pira. 21
Tanto o corpo oprimia, que em perigo. 39
Tenro braço de fruto intempestivo. 83
Tambem aos Brutos, liberal, dispendo. 97

Digitized by Google

IN SACRAM HECATOMBEN,

Quam Divo Caietano Thienæo, Clericorum Regularium Fundatori,

Doctor ANDREAS NONNIUS à SYLVA immolat,

Centum Tetradecastichis Lusitanis,

Tetradecastichum Latinum.

HUc oculos *centum* convertat pervigil Argus,
Postulat insolitus lumina multa stupor.
Huc adsit Briareus, extendens brachia *centum*,
Ut latè in mundum nobile spargat opus,
Hîc *centum* Paphii surgant altaria templi,
Sed sacra honorentur carmina thure sacro.
Et vatem *centum* celebret fama inclyta linguis,
Qui Caietano *centum* holocausta litat.
Nec jactent priscâ Romæ monumenta Hecatom-
Illam barbara gens, hanc pia musa dicat. [ben,
Illa cruentatas ostendit atrociter aras,
Hæc dulci, & puro nectare corda rigat.
Utque coronetur *centenis* victima sertis,
Perpetuò *loquitur*, culta camæna, *rosas*.

D. RAPHAEL BLUTEAVIUS
Clericus Regularis Theatinus.

Digitized by Google

D. D.

D. D. ANDREÆ NONIO à SYLVA

Hanc animi tesseram

Ob Divum Caietanum centeno epigrammate laudatum

Consecrat

D. CAROLUS CAZENIGA
Clericus Regularis de Divina Providentia

EPIGRAMMA

VT canat Heroem Vates sibi postulat alter
Et linguas Centum, & tot petit ora dari.
At tibi sunt linguæ Centum, sunt que ora, Thiænem
Dum mensurato concinis elogio.
Ergo maiorem tua te illo carmina Vatè
Dicunt, cum ore uno, quod nequit ille tamen.

Aliud.

Dum Caietanum Centeno epigrammate cantas
Plusquam Centeno te tua Musa canit.

Digitized by Google

CLA-

CLARISSIMO VIRO

ANDREÆ NONIO à SYLVA J.U.D

Oratori eximio, Philosopho Acutissimo,

Poetæ Celeberrimo

QUEM

Vatum studiosa Turba,

Certat tergeminis tollere honoribus, *Hor. l. 1. Od. 1.*

ENCOMIUM

Tergemino Epigrammate Expressum

QUO

Canitur, Celebratur, Extollitur

EIUS

Summum Ingenium, Singularis Industria, Mirabilis Elegantia

Præstans, Excellens, Niuens

IN

Laudanda Integerrima Vita

Describenda Pretiosissima Morte

Narrandis Stupendis Miraculis

D. Caietani Thienæi Clericorum Regularium Conditoris

Cujus Res gestas complexus est

Centum *Carminibus Tetradecastichis*

EPI-

Digitized by Google

EPIGRAMMA.

I.

Alluditur ad id quod D. Caietanus impetravit à Deo, ne, scilicet, suum Nomen ante *centum* annos à morte elapsos, celebraretur ut constat ex hoc opere. Son. 76.

Clara Thienæus contemnens lumina Famæ
Seclo post mortem vult sua facta tegi.
Illi, quòd Centum, *tenebris addicitur, annos,*
Hæc dant centenâ *Carmina luce frui*
Fœnore centuplici *Numen dans præmia, SILVÆ*
Carmina, quo pretio sint facienda, docet.

Centuplum accipiet. Matt. 19. 29.

EPIGRAMMA.

II.

Alluditur ad illud Matt. 13. 8. Alia autem ceciderunt in terram bonam, & dabant fructum, aliud *centesimum* &c.

Terra solet fructûs centenos *optima ferre,*
Ut reserunt summi dogmata vera Dei.
Sylva ferens fructûs centenos, *carmina* centum,
Inter Apollineas optima Sylva viret.

EPI-

EPIGRAMMA.

III.

Templa Iovis centum *sileat Getulus Iarbas,* Virg.
Urbes nec centum *Cretes ad astra ferant.* Æn. 4.
Nec tectum Picus centum *sublime columnis* Æn. 3.
Iactitet, horrendum relligione patrum. Æn. 7.
Phœbadis haud Cumæ celebrent oracula centum, Æn. 6.
Ostia nec centum *casta Sibylla colat.* Ibid.
Iam Driades centum *silvas, jam flumina* centum Georg.
Naiades abnuerint numine digna suo. 4.
Orbis præ cunctis miretur carmina centum,
Gesta Thienæi, quæ cecinere Patris.
Quid ni templa vocem metra, quæ sunt numine plena?
Urbes, urbanus, quæ facit esse lepos?
Regia Parnassi his stabit suffulta columnis,
Queis sine nutaret, vel ruitura foret.
Carmina quot lustro, tot sunt oracula, Phœbi
Ostia fatidici tot tetigisse reor.
Ut silvis centum *præstant tua carmina, SYLVA,*
Fluminibus centum *sic tua vena præit.*

Canebat

D. EMMANUEL CAIETANUS SOUSA
Cler. Regul. Philosophiæ Lector.

Nobili

Nobili Viro, Ingenioso Vati,

Doctori Optimo,

ANDREÆ NONIO SYLVIO,

Integritate vitæ, & Urbana comitate,
Integerrimo,

Per Centum Lusitana Epigrammata

Admirabilem vitam

Divi Caietani, Clericorum Regularium
Fundatoris Adornanti.

EPIGRAMMA.

CUlta Thienæum celebrant tua carmina centum,
Centum ergo ille tibi, præmia magna dabit;
Magna equidem, centum, tibi gaudia ferunt in Astris;
Debita carminibus præmia sola tuis.

ANTONIUS ALOYSIUS AZEVEDIUS.

Digitized by Google

Al Señor Doctor

ANDRES NUÑEZ DE SYLVA

En ſu Hecatomba Sacra a S. Cayetano.

SONETO

DE aquel de la virtud prodigio Santo
Merito, (illuſtre Andres) fué ſin ſegũdo
Deſcrivir pluma que es aſſombro al Mũdo
Vida q̃ en Santidad fué al Mundo Eſpanto:
Al Mundo en virtud pues de heroyco canto
Que hiſo immortal a tu ſaber profundo,
Tanta ſea atencion raſgo facundo,
Quanto fue reſplandor milagro tanto:
Del gran Tieneo tranſcienda el Firmamento
Rara la gloria, y de ſin par preſuma
Remontada en las alas de tu aliento.
Pues a ſu immenſa de prodigios ſumma,
En eſtas de tu Amor victimas ciento
Más cien Milagros le añadio tu pluma.

JUAN PEREYRA de SYLVA.

* *

Digitized by Google

TRIBUTO DI LODE

Che per la Sacra Hecatombe offerisce al Signor Dottor

ANDREA NUNEZ DE SYLVA

D. CARLO CAZENIGA
Cherico Regolare della Providenza.

SONETTO

TU, che del gran Thiene i fatti egreggi
Con metrica armonia illustri, e canti
Per inalzar di sue grandezze i vanti
Una sacra Hecatombe adorni e freggi.
Una sacra Hecatombe ostenta i preggi
Della tua musa ancor', poiche son tanti
Gl'encomij tuoi, e i sacrificij, in quanti
Di Gaetano l'honor fai che pompeggi.
Vittime cento il Plettro tuo deuoto
A Gaetano consacra, a te la fama
Di sua tromba gl'accenti ofre sonora.
Che se in vittime cento appendi inuoto
Il tuo Cuor, le tue lodi ella proclama
Con cento lingue, e cento bocche ancora.

Digitized by Google

DEDICATORIA.

Ao Glorioſo Patriarcha S. Caetano Thiene.

OCTAVA.

Estes, que me dictou zelo devoto,
Toſcos raſgos de penna preſumida
Sacro Thieneo, a voſſas Aras voto,
Offerta a tanto Numen desluzida;
Piedoſo recebei o ardente voto;
Por que augmente, de vos favorecida,
Sacra Hecatombe, que o Amor inflama,
Cem bocas mais, em voſſa gloria, à fama.

Digitized by Google

Digitized by Google

Recolheſe o Autor no Convento dos Padres Theatinos.

SONETO.

POr evitar das ondas o perigo,
Em que me vi mil vezes naufragante,
Sacro Thieneo, qual peregrino errante
Buſco o porto ſeguro em voſſo abrigo.
Pois claro Norte, venturoſo ſigo
Fazei, q̃ em voſſo amparo, hũ peito amante
Por vòs, ſempre feliz, ſempre triumphante
Deſvaneça as ciladas do enemigo.
Em vòs confio, a voſſa caſa venho,
Soccorrei, alentai minha eſperança,
Que illuſtre exẽplo em voſſos filhos tenho:
Tudo de Deos voſſo poder alcança,
Oh! ſeja em vòs, o patrocinio, empenho,
E em mi, merecimento, a confiança.

Digitized by Google

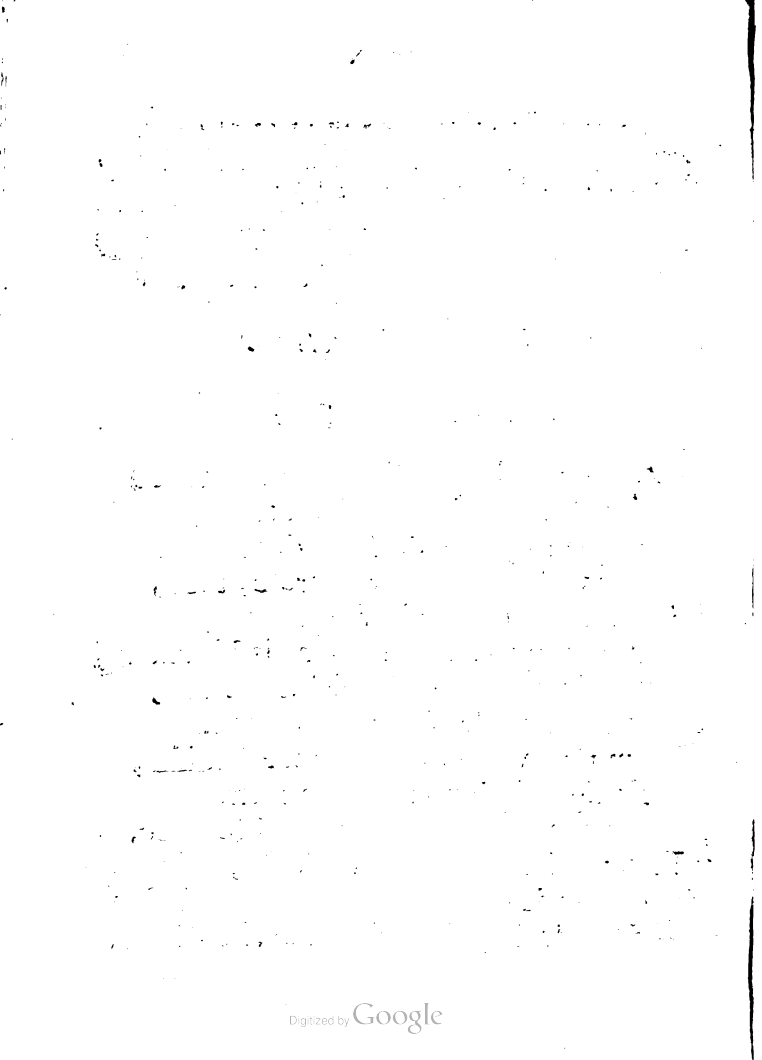
Digitized by Google

Invoca a S. Caetano.

SONETO

AGora Thieneo Santo, que convoco
Auxilios de Parnaſo ſoberano,
E que as prayas do ſabio dezengano
Por voſſo amparo, venturoſo, toco,
A empenho ſublimado me provoco,
A aſſumpto me remonto mais q̃ humano;
E inda que ouzado voſſa luz profano,
Para cantar de vòs, a vòs invoco.
Hum rayo voſſo illuſtre o meu ſentido,
Benigno influxo ſolicita o metro
Porque ſe grave no immortal labaſtro.
Favorecei o intento bem naſcido,
Que ſe de voſſa luz for ſombra o plectro
Aſtro ſerá, pois voſſa ſombra he Aſtro.

Digitized by Google


Digitized by Google

Naſce Caetano em Vicencia no tempo que Luthero em Alemanha.

SONETO

Piedoſa ſoberana inteligencia
Por rebater do Inferno a aſtucia, & fanha
Quando naſce o veneno em Alemanha
Lhe prepara o antidoto em Vicencia.
Luthero, & Caetano, em competencia,
Do Univerſo na eſfenica Campanha,
Aquelle, em Deos a Providencia eſtranha,
Eſte, em Deos manifeſta a Providencia.
Por mais que o Impio porfiar preſuma,
O Attributo abonou, em que confia
Chriſtaõ Alcides, Religioſo Numa.
Mas que muito venceſſe na porfia
Se o meſmo Deos com Providencia ſuma
Ja em Vicencia, porque vença, o cria.

A *Deſti-*

Digitized by Google

Destinou Deos a Caetano para Custodio hum Serafim.

SONETO 2.

O Santuario hum Serafim guardava
Que os segredos divinos escondia,
Do Paraiso a entrada defendia
Hum Serafim que incendios fulminava.
Ao Povo que mimoso se aclamava
Hum Serafim guardava, & conduzia,
E hum Serafim o mesmo Author do dia
Para guarda a Caetano destinava.
Se o mesmo Deos; em cujas chamas arde,
Dos segredos, virtudes, & favores
Faz a Caetano superior erario,
Hum Serafim defenda, guie, & guarde
A hum Varaõ, que dos sacros resplandores
He Mimo, he Paraiso, he Santuario.

Digitized by Google

Naſcido Caetano; ſua Mãy a Condeça Maria Porta o offerece a Noſſa Senhora.

SONETO 3.

COm ſingular, com miſterioſa traça,
Com atençaõ diſcreta, & reverente
A Caetano offerece em ſeu Oriente
A Mãy da Natureza, à Mãy da Graça.
De ſeus braços o Infante dezenlaça,
E buſcandolhe amparo preeminente,
Nobre Maria entrega a flor recente,
Melhor Maria a tenra offerta abraça.
Se o fez illuſtre a Mãy, nò ſacro abrigo
Nobreza mais illuſtre lhe procura
Com q̃ triumphe do Mundo, & do inimigo:
Pois o paſſa com gloria alta, & ſegura
Da Porta que o condúz para o perigo,
A Porta que o condúz para a ventura.

Digitized by Google

Estando o Menino Caetano no jardim da sua casa o veyo recrear hũa Pomba.

SONETO 4.

PUblíca no Jordaõ do Author da vida
O Soberano ser, Pomba eloquente,
Aos fieis em Sion, com lingua ardente:
Na fé confirma, Pomba esclarecida,
Trás no diluvio, a Pomba despedida
Ao mundo a páz, no Ramo floreſcente,
Ao mundo, dá Colombo diligente
No mundo novo a prata apetecida:
Busca a Pomba a Caetano, & no Menino
Se he divina, confirma a vida ſanta,
Teſtimunha, & acende o peito amante;
E ſe he mortal, & a manda alto deſtino
A pàz ao mundo trás, na bella Planta,
Minas ao mundo, dá, no Rico Infante.

Digitized by Google

Crece Caetano, & reſplandece em todas as Virtudes.

SONETO 5.

CRece Caetano, & na primeira idade
Tanto nelle a Virtude reſplandece,
Que aquella rara Luz que Infante crece
Já ſe deſcobre Sol em ſantidade.
A meſma ſingular auſteridade (nhece,
Que ha de ter, quando Herôe, já lhe ama-
E aquelle illuſtre ardor nelle aparece
Que ha de luzir exemplo à eternidade.
Preludio foy Caetano, de Caetano;
Terreno foy, & pareceu Divino
Quando homẽ forte, quando tenro Infante,
Varaõ o admira o mundo mais que humano,
Pois ſem paſſar os annos de menino,
Na ſantidade ſe oſtentou gigante.

Digitized by Google

He Caetano reprehendido pelo Conde ſeu Pay; por andar deſalinhado, & entregue todo à deuoçaõ.

SONETO 6.

CUidadoſo deſcuido introduzido
Nas galas que pedia o nobre eſtado,
He do Conde em Caetano reprouado,
Do affecto Paternal ſe acha arguido.
O eſplendor que contempla deſluzido
He por crime do ſangue reputado,
E o proceder modeſto, & recatado
He por culpa, & por vicio reprehendido.
Reſponde ao Pay, & com igual firmeza
O Caduco da vida dezeſtima,
E da morte diſcorre na certeza;
Iſto repete, & quer que ao Pay ſe imprima,
Que naõ faz caſo da mortal nobreza
Quem nobreza immortal ſómente eſtima.

Sente

Digitized by Google

Sente Caetano como falta grave não obedecer ao Pay.

SONETO 7.

AO Paternal preceito venerauel
Falta, por não faltar ao Pay Celeſte,
E eſta repulſa virtuoſa, & eſte
Santo eſcrupulo, cuida acçaõ culpauel.
Da ſua paz o reſplandor amauel
Julga que quer turbar nuve terreſte,
E aquella eſpinha, que o aflige agreſte
Rega com pranto, em horto deleitauel.
Oh Thieneo ſingular; que da ſaude
Eterna ſo tratais, ſem que o cuidado
Paterno, em vos, os penſamentos mude!
Oh Paſmo dos mortaes ſempre admirado!
Se por falta julgais o que he virtude
Que horror vos cauzaria o que he pecado?

Digitized by Google

Edifica Caetano na primeira idade hũa Ermida.

SONETO 8.

EM flor, o fruto a Deos offerecia
No templo, que Devoto edificava.
E quando a Deos altares dedicava
Aras o meſmo Deos lhe prevenia.
Quanto aos olhos do mundo ſe abatia
Mais nos olhos de Deos ſe levantava,
E já Sol luminoſo ſe moſtrava
Quando inda eſtrella da Alva a manhecia.
Oh Caetano feliz! ſe a Deos ſerviſtes
Com ardor, & com zelo ſem ſegundo
Que bem premiado voſſo zelo viſtes!
Pois de Deos o juizo alto & profundo
Faz, por hum templo ſó que lhe eregiſtes
Que mil altares vos levante o mundo.

Deſpre-

Digitized by Google

Despreza Caetano o mundo, & escolhe a vida Ecclesiastica.

SONETO 9.

DAs luzes da razaõ aluminado,
De auxilios soberanos afflictido,
Deixa Caetano o golfo mais temido,
Sobe Caetano a mais perfeito estado.
Generoso despreza o seu cuidado
Da pompa vaã, o resplandor mentido,
E do Campo do mundo despedido,
Na milicia do Ceo se acha alistado.
Ao mundo piza, & foge a luz mais rara,
E o dominio do mundo assim consegue
Ao passo que seu nome immortaliza,
Pois sabe que he, com evidencia clara,
Do mundo escravo, quem ao mundo segue,
Senhor do mundo, quem o mundo piza.

Digitized by Google

Funda Caetano Hospitaes com o seu patrimonio, assiste nelles aos Enfermos, & he reputado por Santo.

SONETO 10.

TEmplos, Thiéneo levanta à charidade
Nos Hospitais que liberal levanta,
E exercitando a charidade santa
Fabrica alta coroa na humildade.
Do Proximo a mortal necessidade
O compassivo peito lhe quebranta,
E Experto, Almas, & corpos adianta
A hum tempo na saude, & santidade.
Cultos, inda na vida, vos contemplo
Vossas virtudes admirando raras,
Oh Caetano, prodigio sem exemplo,
Pois foy, em fé de vossas obras claras,
Cada Hospital, a vosso nome, hũ templo,
Hũ voto, cada enfermo, a vossas aras.

Passa

Digitized by Google

Passa Caetano a Roma por mandado de seu Pay, & he honrado do Summo Pontifice Iulio segundo.

SONETO II.

PAssa a Roma Caetano peregrino
Mais q̃ do gosto, ás vozes da obediencia,
E se mostra no trato, & na prudencia
De humana Corte Cortezaõ divino.
Do Vice-Deos, por superior destino,
Honrada a sua grande sufficiencia,
Nunca o fez menos pobre a conveniencia,
Nunca a grandeza o fez menos benigno.
Seu termo humilde, sua vida austera
Como em Vicencia, na Romana Corte
Admiraçaõ, & exemplo aos homens era:
Nunca dominio nelle teve a sorte,
E sendo Julio o Sol de tanta esfera,
De esfera tanta foy Caetano o Norte.

Entra

Digitized by Google

Entra Caetano na Congregação do Divino Amor, & arde tanto nelle, que he chamado dos homẽs Fragoa de Amor.

SONETO 12.

SE o pedernal, dos golpes provocado
O fogo manifesta reprimido,
Se o fogo, em lentas cinzas, escondido
Passa a incendio, dos ventos agitado,
Quem foy no sacro Amor sempre abrazado,
De nova occasiaõ hoje impellido
O Vesuvio será mais acendido,
O Mongibel será mais inflamado.
Assim na terra, assim no mar profundo
Oh Caetano, mayor que vossa fama,
O brado Universal o diz facundo.
Pois ao fulgor daquella ardente chama
Com q̃ illustrais, com q̃ acendeis o mundo
Fragoa de Amor o mundo vos aclama.

Acode

Digitized by Google

Acode Caetano a ſua Mãy agonizante, & lhe aſſiſte na morte.

SONETO 13.

SOlicito Caetano, em breve inſtante
Ao perigo da Mãy corre apreſſado,
Por lhe pagar a obrigaçaõ de amado
Na fineza reciproca de amante.
Com zelo ardente, com valor conſtante
Animoſo lhe aſſiſte o ſeu cuidado
Quando o humano baxel, a çoçobrado
Paſſava, da afflicçaõ de naufragante.
Em ſeos braços çedeu à Parca impîa,
Mas nova Pheniz, com mayor ventura,
Delles paſſa a gozar o eterno dia:
Pois o filho amoroſo lhe procura
Pela vida mortal, que lhe devia,
Huã vida immortal, que lhe aſſegura.

Deixa

Digitized by Google

Deixa Caetano a Vicencia por mandado do Confessor, & parte para Veneza.

SONETO 14.

QUando nos Hospitaes vive contente
Entre os enfermos sempre enternecido
De Superior dictame compellido
A Deos deixa por Deos o peito ardente:
Do Confessor ás vozes obediente,
Em que o querer de Deos nota exprimido,
Mal se vé de Vicencia despedido
Quando em Veneza se acha diligente.
Oh Varaõ Santo, a quem com emminencia
De todas as Virtudes o exercício
Deu a sabia & Divina Providencia!
Vosso zelo, obediente por officio,
Por fazer sacrificio da obediencia
Antepoem a obediencia ao sacrificio.

Intenta

Digitized by Google

Intenta Caetano reformar o Clero relaxado.

SONETO 15.

NO cuidado o descuido introduzido,
Tibio o ardor, no mais perfeito estado,
Desperta o coraçaõ sempre inflamado,
Chama o Pheniz nas cinzas renascido.
De auxilio superior rayo luzido
A Alma lhe traspassa, & o cuidado
Lhe acende, porque deixe restaurado
O ardor no humano peito amortecido.
A mesma Maõ suprema, & poderosa
Move a Thieneo, sempre cõ Deos cõforme,
Para resoluçaõ taõ valerosa,
E faz que ao mundo da verdade informe,
Porque com valentia generosa
O que Christo formou, Thieneo reforme.

Reso-

Digitized by Google

Resolue Caetano ser Religioso.

SONETO 16.

COnsidera Caetano enternecido
Na Cruz ao Sacro Esposo, & impaciente
Tanto o tormento, tanto apena sente
Que sem sentido se acha de sentido.
Neste suspenso objecto suspendido
Dar quer ao mundo as costas diligente,
E a Cruz da Religião abraça ardente,
O affecto em vivas chamas acendido.
Em tormenta de injurias, & de agravos
Vê naufragar a Deos, maõs, & pés nodos,
Prezo o senhor, & livres os escravos,
E pagar com affectos quer devotos
A divida infinita de três cravos,
No dezempenho illustre de tres votos.

Vê

Vê em extaſi hũa Religioſa de Milaõ no Ceo a Religiaõ de S. Caetano, ſeguindo as mais, muitos annos antes de ſer fundada.

SONETO 17.

COmo todas as couſas ſuperiores
Foraõ antes de ſer, profetizadas;
Antes de ſer, nas Celeſtiais moradas
Se viraõ de Caetano os reſplandores.
Paſſavaõ com ſeus ſacros Fundadores
As Ordens, no Univerſo veneradas,
E com Thieneo, em glorias ſublimadas,
A ſua, ſempre grande entre as mayores.
Se a Serafim humano, em luz ſobida,
Quando no Chaos informe inda ſe encerra,
Faz Deos deſta familia pregoeiro:
Que muito que eſta Planta eſclarecida
Quando robuſta, ſeja luz da terra,
Se antes de ſer, ſe vîo no Ceo luzeiro.

Digitized by Google

Funda Caetano a Religiaõ dos Clerigos Regulares da Divina Providencia.

SONETO 18.

NO Ceo, Caetano, os fundamentos lança
De edeficio mayor que o penſamento;
Porque no Ceo ſó tenha o fundamento
Quem ſó no Ceo tem poſſe, & eſperança;
Nada da terra quer, tudo afiança
Naquelle Deos que ás aves dá ſuſtento,
E à ſumma Providencia ſempre atento;
He prodigio aos mortais na confiança.
Deſta Arvore, que planta, prodigioſa,
Do mundo a confuſaõ, do Inferno a guerra
Nace com evidencia portentoſa,
Pois quando a ſi, & aos ſeus, as bocas cerra,
Publica que na vida Religioſa
Mais tem do Ceo, quem menos tẽ da terra.

Faz

Digitized by Google

Faz Caetano, & seus Companheiros os tres Votos em dia da Exaltaçaõ da Santa Cruz.

SONETO 19.

SE neste dia de immortal memoria
(Já a victoria dos Persas alcançada)
Se vé restituida, & exaltada
A Cruz, gloria do Ceo, do mundo gloria;
Nelle, a luta da vida transitoria
Por Caetano, & seus filhos superada
Nos Votos tres, desta feliz laçada
Se lhes teçe a Coroa da Victoria.
Hoje se exalta a Cruz, & hoje inflamados
Com santa emulaçaõ, com ancia santa
Na milicia do Ceo saõ alistados:
Porèm que muito, que com ancia tanta
Animosos se alistem os soldados
No dia em que a bandeira se levanta!

Digitized by Google

Faz Caetano os Votos, & ſe lhe confirma o Inſtituto, no Vaticano.

SONETO 20.

EM Roma, no ſupremo Vaticano
Os Votos faz Caetano peregrino,
Para que por favor de alto deſtino
Donde Pedro morreu, naça Caetano.
Feniz daquellas cinzas ſoberano
Outro Pedro ſe vé no Amante fino,
Em tudo aſpira a parecer divino,
Em nada chega a parecer humano,
O Vice-Deos da terra, que a primeira
Deciſaõ tem, conſtante, & reſoluto
A voz géral publíca verdadeira,
E conhecendo deſta Planta o fruto,
Quer que donde firmou Pedro a Cadeira
Se firme de Caetano o Inſtituto.

Digitized by Google

Faz Caetano os tres Votos diante do Altar de S. Pedro.

SONETO 21.

Tocha ardente de amor, naquella Pira
De ardente amor se acende, & se retrata,
E nos Votos, o incendio que recata
Pela boca, finissimo, respira.
Da perfeiçaõ ao Sacro monte aspira
Quando o fogo do peito a voz desata,
E no incendio amoroso que dilata
Mais sua luz o mundo todo admira.
Ante as aras de Pedro, em voz preclara,
Os Votos faz Caetano reverente
Mais a fineza acreditando rara,
Porque em mostra efficaz de affecto ardente
Se Hũ, nas tres Confiçoẽs, o amor declara,
Outro, nos Votos tres, o amor ostente.

Digitized by Google

Toma Caetano por armas a Cruz.

SONETO 22.

A Soberana Cruz por Armas toma
A atençaõ advertida de Caetano,
Porque neſte eſtendarte ſoberano
Todas as glorias, & venturas ſoma.
Com eſte, levantado na alta Roma,
Varaõ o julga o mundo, mais q̃ humano,
Com eſte, eclipſa o reſplandor mundano,
Da Alma, com eſte, os inimigos doma.
Se o ſoberano Meſtre ao Varaõ forte
Eſta inſignia concede eſclarecida
Por amparo fiel, por claro Norte,
Que muito, que, em ventura taõ ſobida,
Se nella o Redemptor triũphou na morte,
Que nella o graõ Thieneo triũphe na vida.

Publi-

Digitized by Google

Publicaſe a Fundaçaõ dos Theatinos no Oitavario da Nacimento de N. Senhora.

SONETO 23.

QUando a Igreja, da Mãy do Sol Divino
O Oriente puriſſimo aplaudia,
Debaixo dos auſpicios de Maria
Aparece no mundo o Ceo Theatino.
Conſtante, o curſo de Aſtro peregrino
Segue com generoſa valentia,
E ſeus acertos, venturoſo, fia
Do influxo do luzeiro mais benigno.
Nos braços da Alva nace o Sol luzente,
Mas eſte Ceo, que ao Sol Divino adora,
He mais que o meſmo Sol reſplandecente.
Pois faz, em fé da ſacra Precurſora,
Que ſeus Aſtros com luz mais excelente
Naçaõ nos braços de melhor Aurora.

Digitized by Google

Feitos os Votos, se retiraõ (sendo já doze) a hũa pequena casa em o monte Pincio.

SONETO 24.

A Grande Companhia, em breve estancia
De excelso monte, toma alojamento,
Breve o numero, grande o pensamento,
Gigante já na primitiva infancia.
Vendo do monte ao Ceo menos distancia,
Posto no Ceo o generoso intento,
Procuraõ conquistar o firmamento
Com santa disciplina, & tolerancia.
Doze em numero já, numero egregio,
Desprezando do mundo a luz mentida
Ostentaõ na humildade esplendor Regio:
E com firmeza nunca encarecida
Imitaõ o Apostolico Collegio
Igualmente no numero, & na vida.

Sendo

Digitized by Google

Sendo Caetano Fundador da Religião não admite ser Géral della.

SONETO 25.

O Divino instituto estabelecido
Que o mũdo a vozes publicou perfeito,
Recusa ser em Superior eleito
Quem Pay era entre todos conhecido.
De Fundador o nome esclarecido
Naõ podendo escuzar o humilde peito,
Cõ industria Christaã, no claustro estreito,
De subdito o lugar quer abatido.
Oh luz! copia da luz que vos inflama,
Se Christo cria a Mãy, que o alimenta,
Vos a Ordem criastes, que vos ama,
E em cada qual, com igualdade atenta,
Hũ, da Mãy de q̃ he Pay, filho se chama,
Outro, de quem he Pay, filho se ostenta.

Digitized by Google

Premea Deos a humildade de Caetano fazendo que em ſua vida veja da ſua familia Biſpos, Cardeaes, & hũ Papa.

SONETO 26.

POr lhe pagar o ſummo Bem, a rara
Humildade, já mais encarecida,
Quis, que em ſua familia eſclarecida,
Viſſe Purporas, Mitras, & Thiara.
Oh força da humildade mais preclara
Premiada na grandeza mais ſubida!
Já do que Deos te dá, na mortal vida,
Verás o que na eterna te prepara.
Como nada do mundo equivalente
Ser podia à Virtude alta, & notoria
Deſte Herôe, entre os homẽs emminente,
Quer Deos que ſejaõ premios da victoria,
Sobre favor taõ alto, & excelente,
Em Diadema de luz, galas de gloria.

Saquéa

Digitized by Google

Saquea o exercito Hespanhol a Roma, & he Caetano atormentado pelos soldados.

SONETO 27.

A Grande habitaçaõ, copia do Empirio,
Sacra Sion na vida transitoria,
Para horror, para escandalo da historia
Profanava infiel Christaõ delirio:
Aqui trocada a Asuçena em lirio
He Caetano despojo da victoria,
Porque naõ falte do martirio a gloria
A quem sobra o dezejo do martirio.
Na cruel tempestade irreverente
Quando eclypsado está, se vê triumphante
Aquelle humano resplandor luzente:
Alta foy permissaõ de hum Deos amante,
Porque fosse esta vez Martir valente
Quem sempre fora Confessor constante.

Ator-

Digitized by Google

Atormentaõ os ſoldados a Caetano porque lhe moſtre os theſouros que lhe preſumiaõ.

SONETO 28.

DA àrdente ſede do metal luzido
O coraçaõ hidropico inflamado
Tendo à viſta o thezouro mais prezado
Buſca o thezouro aos olhos eſcondido;
Á ſede ardente o frenezi unido
Com tirano, com barbaro cuidado
O corpo rompe do Varaõ ſagrado
Por deſcobrir o ouro apetecido.
Mina era de Virtudes peregrina
Caetano ſanto, nelle o Ceo encerra
As riquezas que influe a luz divina,
Que muito pois, que em taõ eſquiva guerra,
O corpo rompa por achar a mina
Quem por achar a mina rompe a terra.

Hum

Digitized by Google

Hum Tudeſco que havia ſido criado de ſeus Pays atormenta a Caetano em hũa arca, & o ſuſpende no ar.

SONETO 29.

DE miniſtro infiel, de maõ perjura,
Igual na obrigaçaõ, como na offenſa,
Se vé atormentado em dura prenſa,
Elevado ſe vé com força dura.
Todo o rigor à tirania apura
No tormento cruel, na dor intenſa,
Como oh Ceo naõ ſahiſtes à deffenſa
De quem em vos todo ſeu bem ſegura?
Do graõ Caetano a generoſa vida
Neſte tormento barbaro, & pezado
Arriſcada ſe vîo, ſenaõ perdida,
Sendo ao Ceo no martirio duplicado
Em lugar duro, victima exprimida,
Sacro holocauſto aos ares elevado.

Outra

Digitized by Google

Outra eſquadra de ſoldados prende a Caetano na Torre do Relogio do Vaticano.

SONETO 30.

NOvo troço ſacrilego Tyranno
Repetindo a paſſada tempeſtade
Prende a Thieneo com barbara crueldade
Na Torre ſuperior do Vaticano.
Mas ſe bem conſidero o deshumano
Termo, miſterio foy, mais que impiedade
Que era bem que eſtiveſſe em tal Cidade
Na Torre do Relogio o graõ Caetano.
Era de Roma a luz, nas mais ſubidas
Torres devia eſtar, pois as melhoras
Cauſava aos homens nas acçoẽs luzidas;
Mais ſuas vozes o mundo ouça ſonoras,
E eſteja quem reforma ao mundo as vidas
Donde eſtá quem a ponta ao tẽpo as horas.

Ouvem

Digitized by Google

Ouvem os soldados cantar a Caetano o Officio Divino, & compungidos o soltaõ.

SONETO 31.

DA Cadea a Coroa da victoria
Forja Caetano com paciencia santa,
E quando a Deos os Canticos levanta,
Sagrado Orpheo, acha na pena a gloria.
Chega a voz aos soldados, & a memoria,
Adormecida entre impiedade tanta
Os desperta da Circe que os encanta
Nos enganos da vida transitoria.
Porque a força da voz o mundo aprove,
Cedem os peitos ao suave encanto
Corridos da crueldade que os commove;
Porèm que muito, que em prodigio tanto,
Se a voz profana brutas pedras move,
Que humanas pedras mova o sacro canto.

Partin-

Digitized by Google

Partindo Caetano com doze Religiosos de Roma para Veneza sem levarem provisaõ de mantimento, saõ acometidos, & cativados por hum Corsario, que sem os molestar, lhes deu o de que necessitavaõ.

SONETO 32.

ARa do mar os Campos dilatados
Thieneo com doze filhos escolhidos
Do alimento vital destituidos,
Na summa Providencia confiados;
Quando saõ de Pirata salteados
Para ser do Pirata socorridos;
Oh segredos aos homens escondidos
E só na Providencia discifrados!
Aquelle mesmo que os assalta imigo
Por Providencia nunca encarecida
De alimento os socorre como amigo;
Dandolhe Deos por sua fé subida
Como Pay, o remedio, no perigo,
E na sombra da morte, a luz da vida.

Funda

Digitized by Google

Funda Caetano em Veneza.

SONETO 33.

DO berço se levanta cristalino
De entre os braços de Thetis amorosa
Em carroça sublime, & luminosa
Do quarto Ceo o resplandor divino,
Aparece no Reino Neptunino
Entre os braços de Thetis mais fermosa
Em nova Planta fertil, & pomposa
O primeiro esplendor do Ceo Theatino,
Nasce o Sol, & desterra a noite fria,
Caetano sahe, & com saber profundo
Do vicio a noite intrepido desterra,
Ambos sahem com lucida porfia
O Sol, das aguas, para luz do mundo,
Thieneo, das aguas, para Sol da terra.

Digitized by Google

Chega Caetano a Vicencia, & desprezando a casa de seus Pays vay pouzar em hum Hospital.

SONETO 34.

CHega a Vicencia, & quãdo cria o mundo
Que o passo aos Patrios lares dirigia,
Para hum pobre Hospital os passos guia
O Varaõ entre os homens sem segundo.
Douradas salas, por lugar immundo
Deixa com generosa valentia,
Porque mais que dos Pays, dos pobres fia
Com primor alto, com saber profundo.
A Deos nos pobres tem, nelles abraça
Ao mesmo Deos, q̃ he gloria, q̃ he riqueza,
Com razaõ pois dos Pays se desenlaça;
Que he propria acçaõ de singular fineza
Que deixe a Natureza pela Graça
Quem antepoem a graça à Natureza.

Cura

Cura Gaetano os enfermos no Hospital de Vicencia.

SONETO 35.

ACurar os enfermos, pobre, aſpira
Na terra em que opulento ſe criara,
Porque Vicencia Patria ſua chara
Admire ſervo a quem Senhor já vira.
Naquella Santa ocupaçaõ reſpira
Sua humildade exercitando rara,
E apezar do deſprezo, a luz preclara
Vicencia adora, todo o Mundo admira.
Do proximo no amor ſempre inflamado,
He antidoto ao mal ſua piedade,
Ao perigo he remedio o ſeu cuidado:
Qual ſol, nelle ſe oſtenta a Charidade
E como o Sol desfáz ár condenſado
Elle as nuves desfáz da infirmidade.

Digitized by Google

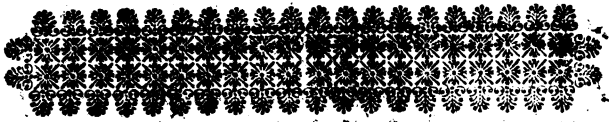
Ameaça Deos a Vicencia com peste, fome & guerra: & Caetano a livra dos tres perigos.

SONETO 36.

DAs tres fetas mortais, terror da gente,
Peste atroz, fome dura, horrivel guerra,
Livra Caetano Santo a patria terra
Ameaçada de braço Omnipotente.
Com profunda humildade, reverente
Expoem ao Ceo a dor q̃ o peito emcerra,
E a indignaçaõ do amante Pay deſterra
Seu conſtante valor, com zelo ardente.
Oh Vicencia no Mundo eſclarecida
Por dar ao Mundo taõ divino Norte!
Vive ſempre a ſeu nome agradecida;
Pois grato a teu favor o Varaõ forte
Sendote devedor de hũa ſó vida
Te redemio da triplicada morte.

Con-

Digitized by Google



Converte Caetano a Deos tantos peccadores que he chamado Caçador de Almas.

SONETO 37.

ESTava o Mundo tal, taõ diſſolutos
Os homens nos coſtumes, & nos tratos;
Que os que eraõ povos, pareciaõ matos,
Que os que eraõ homens, pareciaõ brutos.
Para poder lograr copioſos frutos
deſtes peitos rebeldes, quanto ingratos,
Entre os Varoẽs, buſcou, que lhe eraõ gratos
Deos, hum, de penſamentos reſolutos.
Eſte Caetano foy, a eſte elege
Para que alcance repetidas palmas
Das feras que animava o ſer humano;
Diſpondo Aquelle Deos, que tudo rege,
Que como hũ Pedro já *Peſcador de Almas*,
Caçador foſſe *de Almas* hũ Caetano.

Digitized by Google

Havendo já fundado em Veneza, quer Caetano fundar em Napoles, o Conde de Opido lhe difficulta a conservaçaõ sem rendas, offerece-lhas com prodiga mão: Caetano as naõ aceita, dizendolhe que o Deos de Veneza era o mesmo que o de Napoles, & funda segunda Caſa.

SONETO 38.

O Primeiro Eſtendarte levantado
Em Veneza à Divina Providencia,
Outro do graõ Caetano a diligencia
Ver intenta em Partenope arvorado;
Mas de prodigo zelo contraſtado
Firme deſpreza a humana conveniencia,
As luzes oſtentando da experiencia
Impoſſivel igual já ſuperado.
Que era o Deos de Veneza, diz facundo,
Em Napoles o meſmo, & o Eſtendarte
Á Providencia levantou ſegundo;
Manifeſtando ao mundo o Chriſtaõ Marte
Que ſe Deos era o meſmo em todo o mũdo
Era Caetano o meſmo em toda a parte.

Abor-

Digitized by Google

Aborrece Caetano ſeu corpo como ao Demonio.

SONETO 39.

TAnto o corpo oprimia, que em perigo
Da vida o punha o trato riguroſo,
E ſendo para todos amoroſo,
Era tyranno ſó para conſigo.
Como ao meſmo implacavel inimigo
O corpo aborecia valeroſo,
E o ſeu caſtigo ſempre fervoroſo
Era ao Ceo gloria, ao Baratro caſtigo.
Com o ſeu corpo, intrepido Caetano,
E contra o inimigo batalhava,
Ficando na contenda ſoberano:
E quando ao corpo, & a Lusbel domava,
Igualmente feliz, do ſer humano,
Como do ſer Angelico, triumphava.

Digitized by Google

Estando hũ Religioso seu, leigo, com hũa perna quebrada, esperando pelo Cirurgião para lha cortar; entra a visitalo Caetano, & pondolhe a mão o sara.

SONETO 40.

HUã columna do edificio humano
Rendida já de enfermo Religioso
O ministro esperava riguroso
Para ceder ao ferro deshumano.
A visitar o enfermo entra Caetano
Lastimado do caso lastimoso,
E da sua maõ ao tacto poderoso
O assombro resultou mais soberano.
Consolidase a parte desunida
E fica em maravilha taõ notoria
A mesma Natureza suspendida:
Mas que muito, que ao filho, em tal victoria,
Lhe facilite os passos para a vida
Quẽ lhe encaminha os passos para a gloria.

Estando

Digitized by Google

Estando hũ seu Religioso louco, faz Caetano oraçaõ por elle, & lhe restitue o juizo.

SONETO 41.

DO entendimento a luz escurecida,
O Astro da razaõ turbado, & errante
Despertaõ o favor do Pay amante,
Do filho amado póem em risco a vida.
Quando Caetano, em voz enternecida
Clamãdo ao summo Bem, com fé cõstante,
A luz escura torna radiante;
A estrella torna immovel, & luzida,
Ao lunatico filho, com piedade,
De Thieneo soberano o luzimento
Restitue a feliz serenidade:
Mas que muito, que a luz deste Portento
Se domina dos homens na vontade
Impére dos mortais no entendimento.

Digitized by Google

Entra em Napoles Carlos Quinto, & Caetano nem ainda, paſſandolhe pela porta, vé o triumpho.

SONETO 42.

CArlos triumphante em Napoles entrava
E quando a velo o mundo concorria
Só Caetano, em taõ glorioſo dia,
A expectaculo tanto ſe negava.
Crece o prodigio mais, porque paſſava
Pella meſma morada, em que vivia,
E nem ainda, à ſua viſta, via
O que o mundo ſolicito admirava.
Oh paſmo ſingular! oh mais que humano
Raro Varaõ, em tudo peregrino,
O oſculo gozai mais ſoberano:
Que he juſto, por favor de alto deſtino,
Que ſe negue a eſpectaculo mundano
Quem aſſiſte a eſpectaculo divino.

Digitized by Google

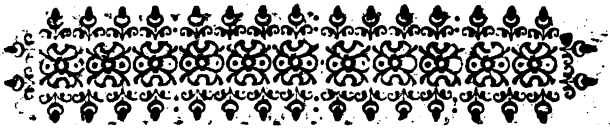
Facilita Caetano o uzo da Sagrada Communhaõ.

SONETO 43.

NO amor de Deos, & proximo ſe apura
Facilitando a Communhaõ ſagrada,
Com que deixa Caetano aſſegurada
A gloria a Deos, aos homẽs a ventura.
A Deos o Imperio dilatar procura
Em tanta Alma de novo conquiſtada,
E naquella uniaõ, ſempre admirada,
De vida eternidades lhe aſſegura.
Quando façanha tal obra Caetano
Da obediencia o prototipo ſe aclama
Seguindo a voz do Meſtre ſoberano:
Pois faz, obedecendo aquem o inflama,
Que ſeja aos homens Paõ quotidiano
O Paõ que Deos quotidiano chama.

Em

Digitized by Google



Em hum extaſi tras hum Anjo do Ceo hũas maçans a Caetano.

SONETO 44.

A Eſpoſa ſanta a ſeu eſpoſo amado,
Em deliquio de amor, maçans pedia,
E por mais que o cuidado encarecía
Nunca vio ſatisfeito o ſeu cuidado:
Naõ aſſim a Caetano, que enlevado,
Quando em extaſi amante ao Ceo ſobia,
Por Angelica maõ lhe concedia
Pomos Celeſtes do jardim ſagrado.
Se antepondes, Senhor, do Empireo aſſentó
O ſervo à eſpoſa, & nelle, o amor ardente
Merece mais, que nella, a luz fermoſa,
Parece dizer poſſo, em tal portento,
Que amaſtes Summo Bem Omnipotente
Mais a Caetano, do que à propria Eſpoſa.

Nave-

Digitized by Google

Navegando Caetano se levantou huã grande tormenta, que cõ suas oraçoẽs se aplacou.

SONETO 45.

QUem pizava na terra a prata a montes
Montes de prata liquida pizava,
Quando horrivel tormenta levantava
A cega furia de Tartareos Brontes.
Carroça a Náo de rapidos Phaetontes
Sobia ao Ceo, do Ceo se despenhava,
Mas Caetano que humilde a Deos orava
Aplaca o mar, serena os orizontes.
Oh peito prodigioso! aquella vida
De todo o bem do mundo despegada
Esta victoria conseguio luzida,
Que he justo, que com gloria sublimada
Triumphe da prata em golfos derretida
Quem piza a prata em minas condensada.

Vindo

Digitized by Google

Vindo Caetano para o seu Convento lhe anoiteceu em em huã selua, & perdendo o caminho, hũ Anjo com huã tocha o guiou.

SONETO 46.

BUscaõ tres Reys com singular ventura
Ao Monarcha do Ceo rezemnascido,
E farol Celestial, Astro luzido
Na jornada os acertos lhe assegura.
Busca Caetano á Deos, em noite escura,
E mais ganhado quando mais perdido
De Paranimfo Angelico assistido
Desvanece os horrores da espezura.
Nos diversos ministros, o eminente
Do merito & favor, o soberano
Author do mundo ao mundo faz patente;
Pois faõ, quãdo honrar quer o barro humano,
Se huã estrella a tres Reys farol luzente,
Pagem de tocha hũ Anjo ao graõ Caetano.

Desco-

Digitized by Google

Descobre Caetano a hũs Hereges, & os faz auzentar.

SONETO 47.

DEscobre o Sol os atomos menores,
As densas nuves do emisferio auzenta,
Nada no mundo à sua luz se izenta,
Tudo vencem seos claros resplandores;
Assim Caetano, Sol de mais fulgores
Que o mesmo Sol, que os Astros alimenta,
Erros descobre, sombras afugenta,
Illustrado de auxilios superiores.
A clara luz de sua luz valente
Os peitos enganosos, & engnnados
Desterra forte, luminoso guia,
Perseguindo, & mostrando claramente
Os erros em virtudes disfarçados,
A noite escura disfarçada em dia.

Em

Em hum extaſi voa ao Ceo o Coraçaõ de Caetano com duas azas.

SONETO 48.

IMpellido do amor, em breve inſtante,
Do affecto, em breve inſtante, arrebatado
Ao Ceo ſobe com vôo acelerado
De Caetano o coraçaõ amante.
Odio, & amor, no grão mais relevante,
As azas ſaõ, que bate o ſeu cuidado,
O odio do mũdo, ao mũdo o roubá, ouzado,
O amor de Deos, o leva a Deos, conſtante.
Seta he de amor, aſpira ao ſoberano
Objecto ſeu, que mais que tudo eſtima,
Inda que o corpo deixe de hũ Caetano!
Porque com evidencia, em nos, ſe imprima
Que vive ſempre o coraçaõ humano
Mais donde adora, do que donde anima.

Ao

Digitized by Google

Ao meſmo aſſumpto do Coraçaõ voando no Ceo.

SONETO 49.

ARdente coraçaõ que o Empireo eſcalas
Em ancioſo, em repetido anhelo,
Se as azas te arrebataõ de teu zelo
Bem o teu vóo com teu zelo igualas.
Se a terra he incapaz do ardor que exhalas,
Se anima tua luz o Sol mais bello,
Remonteſe ao Empireo teu deſvello,
Veloz penetra eſſas ethereas ſalas.
Teu centro he Deos, a ſua luz fermoſa
Acende a luz que teu amor reſpira
Vóa a teu Deos humana Maripoſa,
E pois que toda a linha ao centro tira
Com natural, com propençaõ forçoſa,
Só ao Empireo, que he teu centro, aſpira.

Digitized by Google

Paſſa na noite de Natal o Menino Deos dos braços de ſua Santiſſima May aos de Caetano.

SONETO 50.

APenas o Divino Sol humano
Converte a meya noite em meyo dia.
Quando paſſa dos braços de Maria
Aos eſtreitos abraços de Caetano.
Neſta fragoa do incendio ſoberano
O abrigo ſolicita em noite fria,
E os dezemparos do preſepio fia
Deſte humilde exemplar do dezengano.
Oh favor mais que todos relevante!
Que goze hum homem em abraço eſtreito
na mortal vida ao meſmo Deos amante,
Porèm que muito que o Varaõ perfeito
Se tem dentro no peito o bello Infante
Tenha nos braços o que tem no peito.

Em

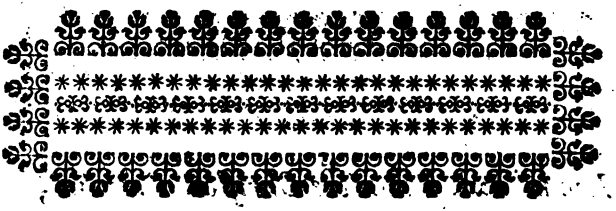
Digitized by Google

Em hũ extaſi aparece Chriſto a Caetano, & lhe dâ a beber o ſangue do lado.

SONETO 51.

DO ſacro peito o ſangue ſoberano
O meſmo Chriſto a Caetano ofrece;
Porque conheça o mundo o que merece
Com o Meſtre Divino o graõ Caetano.
Com os Rubis da mina, que tyrano
Barbaro ferro abrio, a croa tece
Ao merito, & com elles enriquece
O humanado Senhor ao ſervo humano.
Daquelle lado, que he das Almas Norte,
O licor ſoberano, em luz ſobida,
Concede liberal ao Varaõ forte,
Porque goze Caetano, ſem medida,
Na fonte que ſe abrio depois da morte;
Antes da morte, mananciaes de vida.

Digitized by Google



Amor de Deos em Caetano.

SONETO 52.

NOs extasis ſobidos, com que enlea
Caetano ſanto ao mundo de contino
O amante ardor daquelle peito fino,
Em rubricas de fogo o mundo lea.
Qual Salamandra o coraçaõ recrea
No incendio de ſeu fogo peregrino,
E a immenſa luz do claro Sol divino
Racional mariposa galantea.
Em ſeu cuidado apura o ſeu cuidado,
A chama ſacra ſua chama excita,
Arder dezeja mais, quando inflamado:
O meſmo amor a mais amor o incita,
E ſempre em vivas chamas abrazado
Se Pheniz morre, Pheniz reſucita.

Digitized by Google

Amor de Caetano à Pobreza.

SONETO 53.

NO coraçaõ valente de Caetano
A tal eſtimaçaõ chega a pobreza
Que em nada ter, tem a mayor riqueza
Eſte raro exemplar do dezengano.
Se vive ſempre o coraçaõ humano
Donde o thezouro eſtá, & Thieneo prèza
Tem a vontade ao nada, com certeza
Nelle, o theſouro tem mais ſoberano.
Ama o naõ ter com miſterioſo eſtudo,
Nelle, logra a grandeza aſſegurada,
Delle, contra os enganos, faz eſcudo:
O nada tem por gloria ſublimada,
E como Deos tirou do nada tudo
Tudo Caetano quer tirar do nada.

Digitized by Google

Amor do Proximo em Caetano curando a Peste.

SONETO 54

NO contagio mortal, cujo evidente
Risco horroroso he só do Céo castigo,
Tanto se lisongea do perigo
Que a vida ao risco expoem Thieneo va-
A todos acodindo diligente, (lente.
De todos he universal abrigo,
Expondo a vida à morte pelo amigo
Da charidade he Martyr emminente.
Se a mayor charidade, em quem ao corte
Da Parca a vida póem pela amizade
Se vé, Thieneo se ofrece ao trance forte;
Com que publica ao mundo com verdade
expondo a vida pelo amigo à morte
Que he o exemplo mayor da charidade.

Peni-

Digitized by Google

Penitencia de Caetano pelos peccados do Mundo.

SONETO 55.

POr conſeguir dos homens a reforma,
Cuya malicia publica o eſpanta,
O corpo abrindo com crueldade ſanta
Hũ mar vermelho de ſeu ſangue forma.
Com elle, ao Ceo, compadecido, informa
da ſumma dor, que o peito lhe quebranta,
E com voz de carmim Serea encanta
A Deos, com quem ſua Alma ſe conforma.
Aſſim, do golpe repetindo duro
Com inceſſante força a tyrannia,
O nocturno paſſava horror eſcuro:
E com ſanto valor, rara porfia
No mar vermelho de ſeu ſangue puro
O Pharao da culpa ſumergia.

Digitized by Google

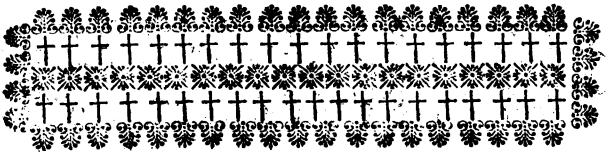
Lagrimas de Caetano polos peccados do Mundo.

SONETO 16.

DE duas fontes o Jordaõ famoſo,
O cabedal recebe criſtalino,
E de dous olhos, fontes de contino,
Outro rio Thieneo forma copioſo.
Naquelle, a lepra ao Siro laſtimoſo
Lavar manda o Profeta peregrino,
Neſte, intenta lavar Thieneo benigno
As culpas, mais que todos, mal penoſo.
Saõ os Varoẽs do Ceo, iguais nas magoas,
De hũ riſco o Rio ſahe, de hũ peito ſanto
O pranto naſce entre amoroſas fragoas.
Que muito pois que à luz de zelo tanto
Se ao Siro lavaõ do Jordaõ as agoas,
Que ao mundo lave de Thieneo o pranto,

Ao

Digitized by Google



Ao meſmo aſſumpto das lagrimas de Caetano.

SONETO 57.

Contenda forte de emula porfia
Entre o mundo, & Caetano ſe admirava,
Eſte, a Deos, compaſſivo, ſuſpirava,
Aquelle, a Deos, ſolicito, offendia.
No proceloſo mar ſe ſumergia
O mundo dos peccados que augmentava,
E gemido à gemido acreſcentava
Caetano laſtimado do que via.
Em mar de culpas vendo çoçobrados
Os homens, ſolta com divina traça
As fontes de ſeus olhos magoados,
E habilitando todo o mundo à graça,
Já que morria em mares de peccados,
Faz que em mares de lagrimas renaça.

Digitized by Google

Alteraſe Napoles, procura Caetano aplacar o tumulto, & não podendo, adoece.

SONETO 58.

QUal o Sol na desfeita tempeſtade
Suſpẽde os rayos com q̃ ao mũdo alẽta,
E por naõ ver a horriſona tormenta
Entre nuvens eſconde a claridade,
Tal no commum tumulto da Cidade,
Que Tartarea Teſiphone alimenta,
Parece que Caetano deſalenta,
Por naõ ver tanta barbara impiedade.
He Sol Caetano, a todas partes gira,
Vencer intenta o proceder tirano,
Creſce mais o furor, no mal ſoſpira,
Cede emfim ao perigo deshumano,
Que ſe o Sol na tormenta a luz retira,
Suſpende na tormenta a luz Caetano.

Pro-

Digitized by Google

Proteſta Caetano que quer morrer entre cinza & cilicio.

SONETO 59.

ENtre cinza, & cilicio, ardente, & forte
Da vida o termo ver Thieneo dezeja,
Porque na luz, & nos apertos ſeja
Como na vida, ſingular na morte.
Da dura Parca no preciſo corte
Quer que delles armado o corpo eſteja,
Porque o mundo ſeu fim nas cinzas veja,
Porque o cilicio à penitencia exorte.
Sempre alimento, & luz eſclarecida
Ao mundo foy no reſplandor perfeito,
No ſangue cò cilicio derramado,
E entre cilicio, & cinza perde a vida
Amante Pelicano roto o peito,
Sacro Feniz em cinzas abrazado.

Digitized by Google

Aparece Chriſto em extaſi a Caetano, abraçado com a Cruz, nú, & chagado, laſtimaſe Caetano de o ver, pede lhe comunique ſeus tormentos, Chriſto lho concede, & pondoo na Cruz, ſente todos os martirios da Paixaõ.

SONETO 60.

COm a Cruz abraçado ſe apreſenta
(Eſpectaculo aos olhos laſtimoſo
No deſpido, chagado, & doloroſo)
Chriſto a Caetano, que eſta dor lamenta.
Da Cruz as penas padecer intenta,
O favor ſe lhe outorga riguroſo,
E o Servo de tormentos ſequioſo
Poſto na Cruz, a Chriſto repreſenta.
Quanto, barbaro peito executivo
Diſpendeo no Calvario cò ſagrado
Corpo de Chriſto entre o furor eſquivo,
Tudo concede o Pay ao filho amado,
Porque a copia fiel oſtente ao vivo
O ſacro Original de que he traſlado.

Digitized by Google

Ao meſmo aſſumpto.

SONETO 61.

AO ſervo que tormentos apetece
Cò a Cruz na maõ, em extaſi ſubido,
Chagado o corpo, o coraçaõ ferido
Chriſto com roſtro placido aparece.
Chora Caetano o que o Senhor padece,
Imitalo dezeja enternecido,
E Chriſto a ſeu dezejo agradecido
A Cruz, trono divino, lhe offerece.
Na Cruz o poem, & as penas lhe apreſenta
Que nella padeceu o Soberano
Corpo ſeu, do Calvario na tormenta;
E tanto ſofre o peito mais que humano
Que faz crer, quando a Chriſto repreſenta,
Que o lugar, ſó de Chriſto, enche Caetano.

Depois

Digitized by Google

Depois de haver Caetano padecido na Cruz lhe aparece Noſſa Senhora, chamalhe filho, & o regala com o leite de ſeus peitos ſantiſſimos.

SONETO 62.

QUal depois da terrivel noite eſcura
A bella Aurora tras a luz ao dia,
Tal a Divina Aurora de Maria
A Caetano os alivios aſſegura:
Filho o publica ſeu, rara ventura!
E por taõ alta crer ſoberania
Da feliz boca de Caetano fia
O ſangue em liquidada neve pura.
Irmaõ de Chriſto o faz, & no eminente
Favor, que para os paſmos ſó reſervo,
O merito ſe vé mais excellente;
Pois quando filho ſeu o chama, obſervo
Que a meſma May Divina claramente
Parece iguala cò Senhor ao ſervo.

Ago-

Digitized by Google

Agonyza Caetano, o Demonio desmaja vendoo taõ favorecido, Saõ Miguel o obriga a que convoque sete Demonios com que o tente, tudo vence.

SONETO 63.

JA no crisol das penas apurado,
Já da May Celestial favorecido,
O termo dos mortais sempre temido
Esperava o Varaõ sempre admirado.
Jazia o inimigo desmayado
A vista de Thieneo fortalecido,
Mas de Miguel, ás vezes, constrangido,
Sete convoca furias indignado.
Do perigo animadas eminente,
Nellas, do inferno toda a força unida
Quer resfriar aquelle peito ardente,
Mas com victoria sempre repetida,
Em debil corpo, coraçaõ valente
Vence na morte aquem venceo na vida.

Offen-

Digitized by Google

Offenſas de Deos ocaſionaõ a morte a Caetano.

SONETO 64.

AQuella meſma força poderoſa
Dos peccados do mundo, que tirana
Pode eclypſar a luz mais ſoberana,
Pode apagar a tocha mais fermoſa,
Eſta meſma, com furia rigurosa,
Com barbaro furor, crueldade inſana
Derribar pode eſta columna humana,
Cortar pode eſta Planta miſterioſa.
Oh dos mundanos proceder violento!
Como a Deos ſe atreveo voſſa ouzadia?
Como a Caetano voſſa força abate?
Mas que me admira voſſo atrevimento!
Se julgo permiſſaõ, que a tyrannia
Que matou ao Senhor, ao ſervo mate.

Entre-

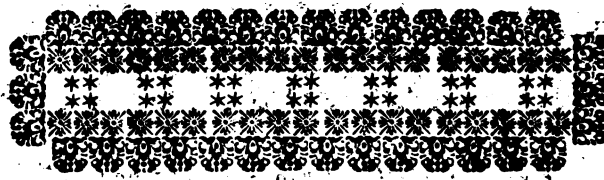
Digitized by Google

Entreguaſe Caetano à morte por não ver as offenças de Deos.

SONETO 67.

CErra Caetano os olhos com cuidado
Ao murido, entre peccados ſumergido,
Por não ver com ſeus olhos offendido
Aquelle Deos, que ver dezeja amado.
Qual morre o Arminho por não ver máchado
O candor puro de que eſtá veſtido,
Aſſim morre Thieneo, porque o ſentido
Da viſta, ſe não manche no peccado.
Entre o peccado alheo; & propria morte
Ver ſolicita aquelle Zelo ardente
Antes a morte, do que a culpa fea;
E a vida entrega da Attropos ao corte,
Porque o Varaõ ſagrado menos ſente
A morte propria, do que à culpa alhea.

Digitized by Google



Morre Caetano.

SONETO 66.

DEzataſe a laçada mais eſtreita,
A concha deixa a perola mais fina,
Sahe o ouro immortal da mortal mina,
O mundo perde a vida mais perfeita.
A Alma já gozoſa, & ſatisfeita
He moradora de Regiaõ divina,
E aquella gloria goza peregrina
Paraque foy deſde ab eterno eleita.
O mundo a perda chora, o Ceo parece
Que ſe ri, com a luz que ufano encerra,
Em hum o gozo, em outro a pena crece:
Mas Caetano que a dor ſempre deſterra
Quando ao Ceo com o eſpirito enriquece,
Com o corpo incorrupto alegra a terra.

Morte

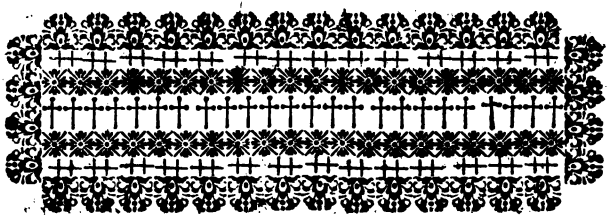
Digitized by Google

Morto Caetano, he visto sobir ao Ceo, & darlhe Deos a Cadeira que perdeo Lucifer.

SONETO 67.

EScalando muralhas de diamante,
Que conquistou vitude alta, & subida,
No Ceo, de esquadra Angelica assistida
A Alma de Thieneo entra triumphante.
Nelle, o supremo Rey amado & amante
Ao lugar, a grandeza esclarecida
Que a soberba perdeu mais presumída
A humildade condúz mais relevante.
Nesta esfera de Angelica armonia
A Alma illustre de Caetano santo
Logra taõ singular soberania,
Nella, repete a Deos o eterno Canto,
Que quer o soberano Author do dia
Que tanto goze, quem merece tanto.

Digitized by Google



A Caetano morto.

SONETO 68.

AO Ceo,& ao mundo vive,qnando morre
Caetano, a quem o Ceo coroas tece,
Pois se no Olimpo em luzes resplandece,
O mundo com milagres mil discorre.
A seus devotos liberal socorre,
Ao firmamento lucido enriquece,
No Ceo tocha de luz sempre aparece,
Sol de prodigios sempre o mundo corre.
Pheniz sagrado já de chamas puras
Immortaliza as merecidas glorias
Que no alcacer celeste tem seguras:
Vivendo, coroado de victorias,
Ao Ceo eternamente nas venturas,
Eternamente ao mundo nas memorias.

Digitized by Google

Morto Caetano ſe aplaca a alteraçaõ de Napoles.

SONETO 69.

QUal Iris em horrivel tempeſtade,
Ou qual luz ſanta em rapida torméta,
Do graõ Caetano o tranſito afugenta
O tumulto implacavel da Cidade.
Elle mitiga a barbara impiedade,
Elle a furia dos homens deſalenta,
E o tranſito que a todos atormenta.
He cauſa da géral ſerenidade.
Mas que muito que à paz taõ dezejada
Seja o Povo Chriſtaõ reſtituido
De Caetano na morte lamentada,
Se nella admira o povo commovido
A Alma pura, em Iris transformada,
O Corpo, em Corpo Santo convertido.

Digitized by Google

Toma Napoles por Patraõ a S. Caetano.

SONETO 70.

NApoles alta, do ſeu Reino Corte,
Grata offerece em publica alegria
O nome de Patraõ, a quem devia
A doutrina na vida, a paz na morte.
Com ſeu favor, da dura ley da ſorte
Eſpera ſuperar a tyrannia,
E ſeus acertos, & venturas fia
Do auxilio eſpecial do Varaõ forte.
Oh Caetano feliz! cujas memorias
He bem que o mundo reconheça, & ame
Por voſſo ardente zelo ſem ſegundo,
Que muito que entre logros, & victorias
Napoles bella ſeu Patraõ vos chame,
Se por Patraõ vos reconhece o mundo.

Digitized by Google

Beatifica o Summo Pontifice a Caetano.

SONETO 71.

A Voz universal, que repetia
Santo entre os santos a Thieneo sagrado,
O Vice-Deos da terra venerado
Declarando-o Beato respondia.
Oh que ditoso amanheceu o dia
Em que se vio Thieneo Beatificado!
De novas galas se adornou o prado,
Com novo resplandor o Sol luzia.
O Ceo, & a terra em gozo competido
Notando a gloria que sua Alma encerra
O aplauso lhe repetem merecido,
De todos a trifteza se desterra,
Dispondo Deos ao merito subido
Que quem reina no Ceo, triũphe na terra.

Digitized by Google

A Canonizaçaõ de S. Caetano. Primeiro entre mais quatro Santos que com elle se canonizaraõ.

SONETO.

PAtriarcha sagrado, que primeiro
Destes ao Clero o Regular estado,
Capitaõ invencível afamado
Das milicias de Deos sacro guerreiro,
Por santo declarado o verdadeiro
Zelo, de que vivestes inflamado,
Nos deixa geralmente confirmado
De que no Ceo resplandeçeis luzeiro.
Quando Roma, com publica alegria,
Vos declarou entre as estrellas Norte,
Vossa rara abonou soberania,
Pois como a Grande da Celeste Corte
Dispóz que vos fizessem companhia
Tres Confessores, & huã Virgem forte.

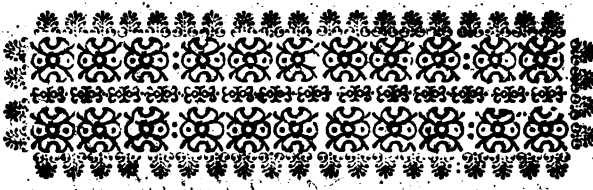
Cano-

Canonizado S. Caetano, lhe manda o Summo Pontifice levantar hũa eſtatua na praça do Vaticano.

SONETO

NA cabeça do mundo celebrada,
Na praça do ſupremo Vaticano,
Se vê pelo Pontifice Romano
Alta eſtatua a Caetano levantada.
Oh poder da Virtude ſublimada!
Oh gloria ſingular do grão Caetano!
Eterna já no Empireo ſoberano,
Já na imperial Cidade eternizada.
Quantas eſtatuas o valor, na guerra,
Ou na paz, levantou neſte alto aſſento,
Todas o eſcuro eſquecimento encerra:
Eſta ſó goza eterno luzimento,
Pois foy, daquellas, fundamento, a terra,
Pois eſta, tem, no Empireo, o fundamento.

Digitized by Google



Fé, & Esperança de Caetano.

SONETO 74.

CReu, & esperou Thieneo taõ finamente
Que foy no mũdo este prodigio amante:
Se na Fé, o Varaõ mais relevante,
Na Esperança, o Varaõ mais emminente.
Da quelle peito amante quanto ardente
He bem que a fama em voz sonora cante,
Que creu como esperou, sempre constante,
Que esperou como creu, sempre valente.
Quanto a fé lhe ensinou, com raro brio
Fez objecto de sua confiança,
Crendo fiel, quanto esperava pio:
Que nelle, em todo o tempo, sem mudança,
A esperança, da fé foy elogio,
A fé, foy dezempenho da esperança.

Devo-

Digitized by Google

Devoçaõ de Caetano em oito horas de Oraçaõ cada dia.

SONETO 75.

QUando horas oito em oraçaõ paſſava
O devoto Caetano cada dia,
Nelle, o mundo admirado deſcobria
Da devoçaõ a maravilha oitava.
Tanto continuamente ſe inflamava
No amor divino, que em ſeu peito ardia,
Que ſe do mundo ao Ceo Anjo ſobia,
Do Ceo ao mundo Serafim baixava.
Se oito graos de intençaõ ſempre fizeraõ
Chegar ao Summo, hé bem q̃ o penſamento
Neſte aſſombro, em aſſombros ſe reſuma,
Pois neſte caſo me confirma, que eraõ,
Quando orava horas oito eſte Portento,
Oito graos de Oraçaõ, Oraçaõ Summa.

Humil-

Digitized by Google

Humildade de Caetano, pedindo a Deos que não houvesse lembrança delle no mundo por Cem annos.

SONETO 76.

PEde a Deos este Assombro dos humanos
Que seu nome, & seus meritos subidos
Fiquem com seu cadaver esquecidos
No profundo silencio de Cem annos.
Oh Ceo! oh terra! oh Anjos! oh Mundanos!
Este tropheo dos pasmos mais crecidos
Admirai, fiquem nelle encarecidos
Os timbres da humildade soberanos.
Mas como o Sol das sacras Hierarchias
Ao mais alto levanta o mais profundo
Por suas ostentar soberanias,
Faz que Caetano, exemplo sem segundo,
Descubra a todo o mundo, em poucos dias,
O que, em Cem annos, encobrio ao mundo.

Peni-

Digitized by Google

Penitencia de Caetano.

SONETO 77.

APenas os ſeus rayos eſcondia
O Sol, quando Caetano deſvelado
Com rayos mil de ſangue derramado
As auzencias do Sol ſubſtituia.
Abria o corpo, o coraçáo abria
Todo em Deos, & no Proximo inflamado,
Para Deos dirigia o ſeu cuidado,
Para o Proximo o ſangue dirigia.
Qual o Sol quando naſce ſoberano
Com ſeus rayos alegres, & luzidos
Deſterra as ſombras em que a terra eſtava,
Tal na noite, que dia faz Caetano,
De ſeu ſangue còs rayos repetidos
As ſombras do peccado deſterrava.

Digitized by Google

Caſtidade de Caetano, aludindo à incorrupçaõ do Cedro, cuja fragancia conſervou na vida, & ainda depois da morte aparecendo a ſeus Devotos.

SONETO 78.

A Caſtidade amou com tal fineza (do,
Thieneo, em todo o tẽpo, em todo o eſta-
Que ſempre foy dos homens reputado
Por imagem da Angelica pureza.
Das fragancias do Cedro a Summa Alteza
Ornou ao ſervo ſeu mais eſtimado,
Porque foſſe Thieneo vivo traslado
Delle, na incorrupçaõ, & na grandeza.
Inda depois de morto a ſuavidade
Que exhalava na vida tranſitoria
Reſpirou em glorioſa claridade;
Diſpondo o ſabio Autor deſta victoria
Que Thieneo na pureza, & caſtidade
Foſſe na terra o meſmo que na gloria.

Deſpre-

Digitized by Google

Deſprezo do mundo em Caetano, naõ querendo ver os Parentes.

SONETO 79.

FOy do mundo o deſprezo, Idolo amado
Seu, & altar lhe eregio no humilde peito,
Porque ſó delle eſtava ſatisfeito;
Porque ſó nelle tinha o ſeu cuidado.
Os Parentes o viraõ confirmado to,
Quando velos naõ quiz no clauſtro eſtrei-
Por naõ turbar as luzes do perfeito
O fauſto vaõ do ſecular eſtado.
Aquella meſma luz, que de Menino
Lhe deu o Ceo, luzio no Ceo ſereno
Da Clauſura, em Caetano Peregrino,
Que muito pois fugiſſe do veneno;
Se quem vive entranhado no divino
Deſpreza facilmente o que he terreno?

MILA-

Digitized by Google

MILAGRES DE S. CAETANO.

Reſuſcita S. Caetano hum morto.

SONETO 80.

COnſtante fé de Eſpoſa enternecida,
No perigo mortal do Eſpoſo amado,
O auxilio de Caetano celebrado
Solicita com ancia repetida.
Ouve Caetano a ſuplica ſentida,
E contra ſeu coſtume deſcuidado
Porque o nome de Deos ſeja exaltado
Permite a morte, para dar a vida.
Eſpira o moribundo claramente,
Entaõ Caetano o torna à vida chara
Deixando ao mundo do prodigio abſorto,
Que quer o Summo Bem omnipotente
Que o q̃ no morto amigo Chriſto obrara,
Obre Caetano, no Devoto morto.

Huã

Huã mulher esteril pede a Deos filhos por intercessão de S. Caetano, achase pejada, pare hum filho morto, & S. Caetano o resuscita.

SONETO 81.

ESposa esteril por triumphar da sorte
O auxilio implora de Thieneo sagrado,
Concebe, chega o tempo destinado,
E dando o filho à vida, o deu à morte.
Ancioſa a May, com impaciencia forte,
Como he possivel, diz, Thieneo amado,
Que o doce fruto que me havieis dado
Em flor a Parca riguroſa corte?
Compadeceſe o peito peregrino
E restituhe à May a luz perdida
Tornandolhe outra vez vivo o menino:
Que Providencia nunca encarecida
Disposem, que por favor de alto destino,
Quem lhe impetrou o ser, lhe torne a vida.

Digitized by Google

Passa hum Carro por hum menino deixao morto, recorre a May a S. Caetano, & o Santo o resuscita.

SONETO 82.

BReve esfera veloz de plaustro errante,
Cometa infausto, rustico homecida
Passa do Oriente lucido da vida,
Aos occasos da morte, tenro Infante.
Clama a Thieneo o coraçaõ amante
Da May, em mar de pranto sumergida,
E a luz de impulso rapido extinguida
Acende de Thieneo a luz radiante.
Oh Alma! se em Vos sempre reverbera
Do Sol Divino a luz activa & forte
Com igual força, em huá, & outra esfera,
Que muito he faça o Rey da Empirea Corte
Que quem da vida na Regiaõ impéra
Possa no Imperio dominar da morte.

Estan-

Digitized by Google

Estando huã mulher (antes de tempo) de parto com grande perigo, invoca a S. Caetano, & lançando a criança hũ braço a bautizaõ, & recolhendoo fica mais dous mezes no ventre, & comprido o tempo, nasce no oitavario de S. Caetano já santificada.

SONETO 83.

TEnro braço de fruto intempestivo
Pelo Oriente da vida a ponta a morte
Sua, & da May, com que no trance forte
Fora inculpavel homicida esquivo.
Ao graõ Thieneo invoca a May, que activo
(Lavado, & recolhido o braço) he Norte
De ambos, livrando a May da dura sorte,
Deixãdo ao filho, em Alma, & Corpo vivo.
Dous mezes se detem no Claustro humano
Pelo Bautismo já Santo o Menino,
E assim nasce nos dias de Caetano:
Paraque por favor de alto destino
Se veja, que este pasmo soberano
Faz, o que he proprio do poder divino.

Digitized by Google

Por hum dezejo, vſando huã mulher morrendo com grande perigo, invoca a S. Caetano, lança a criança hũ braço, bautizão-no, & depois lançandoa morta, fica a May livre.

SONETO 84.

INtempeſtivo vinha, & moribundo,
Por dezejo infeliz, feto animado,
E o nome de Thieneo Santo invocado,
Com ſeu favor, alegra ao Ceo, & ao mundo.
O braço lança o feto; & no profundo
Mar de miſericordias he lavado;
Aborta a May, & deixa aſſegurado
De perigo fatal ventre fecundo.
O filho naſce morto, mas a palma
Goza já, no Bautiſmo conſeguida;
Aborta a May, & fica em doce calma:
Dando na acçaõ, com gloria repetida,
Thieneo ao filho morto, a vida da Alma,
Thieneo à May mortal, do Corpo a vida.

A tres

Digitized by Google

A tres devotos que invocaõ a S. Caetano ñhuã noite eſcura, em huã mata intricada aparece huã nuvem, & reſplandor, que os livra.

SONETO 85.

SE reſplandor, & nuve ao povo guia
Na Regiaõ do Dezerto dilatada,
E nelles, o aſſegura da jornada
A ſoberana Maõ que o dirigia.
O meſmo à devoçaõ lhe ſocedia,
Quando, no graõ Caetano, confiada
Em noite eſcura, & ſelva emmaranhada,
Com nuve, & reſplandor a ſocorria.
Quando, admirado, os caſos dous pondero
Chega a turbar o penſamento humano
Eſte aſſombro ſegundo, paſmo novo,
Pois nelle atentamente conſidero
Que com tres homens deſpendeo Caetano
O q̃ Deos diſpendeo com todo hũ povo.

Digitized by Google

Estando de parto huã mulher já quasi desconfiada dos remedios humanos, lhe dão huã flor do Altar de S. Caetano, em virtude da qual pare felizmente, & para mayor prodigio tras o menino a flor na boca.

SONETO 86.

MAy, & filho com luta repetida
No tormento cruel de parto forte
Dava, huã, vida aquem lhe dava morte,
Dava, outro, morte aquem lhe dava vida.
Quando huã flor à May dando, em bebida,
Devoçaõ, que a Caetano tem por Norte;
Lhes evita da Parca o duro côrte
Em virtude da flor do Altar colhida.
Livra o filho, & a May; mas relevante
Crece o favor, pois porque o caso explique
Na boca o filho tras a flor fragante:
Quer o Ceo que o favor se certifique
E como inda naõ fala o tenro Infante
Faz que o palmo, na boca, a flor publique.

Huã

Digitized by Google

Huã roſa do Altar de S. Caetano aplicada à lingua de hum mudo a deſata reſtituindolhe a voz.

SONETO 87.

SEm voz queixoſo, ſua dor ſentia
Mudo infeliz, em pena dilatada,
E o ſentimento livre, a lingua atada,
Do ſilencio nos carceres gemia;
Quando Roſa que ufana florecia
De Thieneo nos Altares, aplicada
Ao mudo, o deixa livre da laçada
Em que ligado a ſeu pezar vivia.
Oh Sol do Campo! oh flor q̃ em gloria mudas
A pena aos homẽs, deſte aſſombro humano
He juſto que ao louvor, & aplauſo acudas,
Fazendo, que remidas do tirano
Laço da lingua, as meſmas vozes mudas
As grandezas repitaõ de Caetano.

Digitized by Google

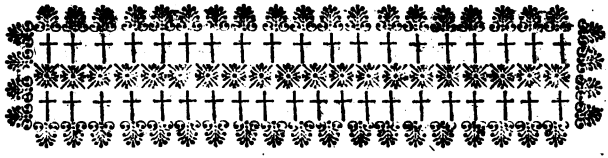
Aplicada huã flor do Altar de S. Caetano a huã planta ſeca, reverdece & dá flores.

SONETO 88.

LAſtima já, ſe antes do Campo ornato,
Quanto hũ tẽpo admirou, hoje admirava
Tronco eſteril, que a terra embaraçava
De ambas fortunas ſingular retrato:
Quando fragante flor, gloria do Olfato,
Das aras de Thieneo ſe lhe aplicava,
E ao tacto della o tronco rebentava
Reſpondendo ao favor, florído, & grato.
Oh Thieneo Santo! oh tronco eſclarecido!
Oh ingratidaõ q̃ o peito humano eſconde,
Sejate eſpelho eſte exemplar perfeito;
Pois grato ao beneficio recebido
Quando a Thieneo cõ flores mil reſponde
Se vé mudo riſcal do ingrato peito.

As

Digitized by Google



As Flores do Altar de S. Caetano eſtaõ perpetuamente fazendo milagres.

SONETO 89.

OBra Caetano liberal a pares
Prodigios, & milagres ſuperiores,
Sendo remedio ao mal, alivio ás dores
Quantas flores adornaõ ſeus Altares.
Sendo nelles, as flores a milhares,
Os prodigios ſe contaõ pelas flores;
E tanto ſe repetem ſeus favores
Que ſaõ immenſos, ſendo ſingulares.
De cada flor o auxilio ſoberano
Faz medicina contra o mal aſtuto,
Nellas tem ſeu remedio o peito humano;
A todas, todo o mal rende tributo:
Que das flores do Altar do graõ Caetano
He a ſaude dos mortais, o fruto.

Digitized by Google

Flores milagroſas do Altar de S. Caetano.

SONETO 90.

OS Devotos ofrecem com primores
As Maravilhas a Caetano aos centos,
Quando elle reſpondendo a ſeus intentos
Em maravilhas lhe converte as flores.
Perpetuas lhe preſentaõ ſeus fervores,
E elle lhe faz perpetuos os portentos,
Sendo as flores ſómente os inſtrumentos
Dos aſſombros, dos paſmos, dos favores.
Baſta que as flores breve inſtante eſtejaõ
No ſacro Altar deſte prodigio humano,
Baſta que humildes a ſeus pés ſe vejaõ,
Para que por Decreto ſoberano
As Maravilhas, & Perpetuas ſejaõ
Perpetuas maravilhas de Caetano.

Digitized by Google

As Cartas de S. Caetano fazem milagres.

SONETO 91.

AS Cartas de Caetano, ſem medida
Fazem favores, & a qualquer doente,
Melhor do q̃ o mais Bravo, & mais Valéte,
Dá, neſtas Cartas, cedulas de vida.
Diſcifrada a ſaude apetecida
Naquellas letras logra certamente,
Sendo Roteiro que lhe faz patente
O porto da ſaude pretendida.
Da doença o tropheo mais ſoberano
Deſtes papeis nas folhas ſe conquiſta,
Cartazes ſaõ as cartas de Caetano,
Os mortos achaõ nellas a reviſta,
E finalmente todo o peito humano
Nellas cobra a ſaude a letra viſta.

Digitized by Google

Ao meſmo aſſumpto das Cartas.

SONETO 92.

EM qualquer aflicçaõ, qualquer doença,
Dos animos, & corpos tempeſtade,
Nas Cartas de Thieneo ſerenidade
Acha, quem dellas faz cartas de crença.
Nellas, em ſeu favor tem a ſentença
Quem geme na prizaõ da enfirmidade,
E em todo o mal, & em toda a adverſidade
Cartas ſaõ de ſeguro ſem detença.
Mandatos de ſoltura executivos
As julgaõ os que a dura tyrannia
Sofrem do mal nos carceres eſquivos.
Cartas ſaõ de favor, & de valia,
E a ſugeiçaõ dos miſeros captivos
Dellas ſómente a liberdade fia.

Digitized by Google

Ao meſmo aſſumpto das Cartas repetindo milagres.

SONETO 93.

REpetemſe os favores cada dia
Nas Cartas de Caetano, & he forçoſo
Que eu diga deſtas Cartas, porfioſo,
Que nos perigos ſaõ Cartas de guia.
A todo o pertendente que confia
Neſtas Cartas com peito valeroſo,
Em ſeu requerimento venturoſo
Saõ de mercés ditoſa Portaria.
Cartas de marear que os aſſegúra
Saõ aos que os mares ſulcaõ alterados
Do mundo vario na tormenta dura.
E athe aos mal conformes deſpozados
Saõ o remedio, faõ a paz ſegura
Pois ſaõ Cartas de guia de Cazados.

Eſtá

Digitized by Google

Está hũ homem ungido, aplicaõlhe o azeite da Alampada de S. Caetano, & repentinamente fica com perfeita ſaude.

SONETO 94.

DOs alentos vitais deſtituido,
Nos Celeſtes auxilios confiado,
Ao golpe já da Parca condenado
Agonizando eſtava enfermo ungido:
Clama a Thieneo, & o peito enternecido,
Do alimento da alampada tocado,
Livre ſe vé do perigoſo eſtado,
E à ſaude ſe vè reſtituido.
O oleo ſanto he para as Almas Norte,
Mas à vida do corpo apetecida
He eſte de Thieneo remedio forte,
Pois nos moſtra experiencia repetida
Que ſe a Unçaõ ſanta nos diſpoẽ à morte;
Eſta Unçaõ rara nos condúz à vida.

O Azei-

Digitized by Google

O Azeite da alampada de S. Caetano faz continuos milagres.

SONETO 95.

HE liberal com quantos deſvalidos
Ao oleo ſeu recorrem deſvelados
Pois os deixa Caetano remediados,
Sobre a ventura de os deixar luzidos.
Equivocando os paſmos repetidos
Nos remedios aos males aplicados
Nunca ſe admiraõ mais reſuſcitados
Que quando ſe contemplaõ mais ungidos.
Nos favores que faz continuamente
Almas, & coraçoẽs a pós ſi leva
Eſte Aſſombro dos homẽs eminente,
Moſtrando ao mundo, quando o múdo enleva
Que a luz de ſua luz reſplandecente
Mais que no oleo, no favor ſe ceva.

Inten-

Digitized by Google

Intenta hũ homem levado da paixão matar ſua mulher, invoca eſta a S. Caetano; detem, no ar, immovel o braço ao marido; & conhecendo ambos o milagre dão as graças ao Santo.

SONETO 96.

PUnhal em maõ colerica, intentara
Na conſorte fiel, como inocente,
Ferida abrir, por donde infelizmente
Sahira a vida, & a deshonra entrara;
Mas a Caetano apenas invocara
Da eſpoſa a voz, no ſubito accidente,
Quando elle a hũ meſmo tempo diligente
De hũ, pára o braço, de outro, a vida ampara
Fica immovel no impulſo o braço forte,
E a maravilha de ambos conhecida,
Ao Santo aclamaõ por amparo & Norte;
Confeſſando com Alma agradecida,
Que quando a hũ delles redemiõ da morte
A entrambos conſervou da honra a vida.

Dé

Dá S. Caetano ſaude até aos animais enfermos.

SONETO 97.

TAmbem aos Brutos liberal diſpende
Caetano os beneficios, & os favores,
Que deſte ſacro abiſmo de eſplendores
Athé aos Brutos o favor ſe eſtende.
Inflamado o Paſtor clama, & pretende
No mal do Cordeirinho o alivio ás dores,
E Thieneo reſpondendo a ſeus clamores
No beneficio a entrambos comprehende.
Todos buſcaõ os ſacros Orizontes
Do graõ Thieneo, devotamente aſtutos,
Sempre as vozes clamor, & os olhos fontes,
Pois ſabem que eſta Planta dá por frutos
A alegria dos povos, & dos montes,
O remedio dos homens, & dos brutos.

Digitized by Google

Adornaõ a Capella de S. Caetano muitos Coraçõẽs de cera, & muitas tranças de cabelos, Votados pelos Devotos aquem favorece.

SONETO 98.

PEndentes saõ do beneficio selos
Tranças, & coraçoens na sacra esfera
Donde o Sol de Caetano reverbera,
Nelles mostrando as Almas seus desvelos,
A força activa de seus rayos bellos,
Quando nos peitos o primor se esmera,
Os duros coraçoens torna de cera,
A todos tras a si pelos cabelos.
Aqui pelas paredes pendurados
Tropheos da devoçaõ esclarecidos
Holocaustos se ostentaõ abrazados,
Ficando aos resplandores repetidos
Os coraçoens em tochas transformados,
Os Cabelos em rayos convertidos.

Adornaõ

Digitized by Google

Adornaõ a Capella de S. Caetano mortalhas, muletas, cabeças, braços, & pès de cera.

SONETO 99.

BAculos na Capela pendurados,
Mortalhas nas paredes fuſpendidas,
Cabeças mil, a cera reduzidas,
Braços, & pès em cera transformados,
Mais eloquentes, quanto mais calados,
Sem vòz, em mudas vozes repetidas,
Saõ teſtemunhas das cobradas vidas,
Publicaõ os favores alcançados.
Todos, ás aras de Thieneo, devotos
A render graças, a cantar louvores
Vém os Povos vezinhos, & remotos;
Mas que muito q̃ oſtentem ſeus primores
Se certamente a multidaõ dos votos
A multidaõ publica dos favores?

Digitized by Google

Naõ tem numero os Milagres de S. Caetano.

SONETO 100.

INtentar reduzir deſte Portento
A numero os prodigios ſuperiores
Fora querer contar ao campo as flores,
E as eſtrellas ao claro firmamento.
Excedem ao humano entendimento
As repetidas graças, & favores,
E ſó de ſeus immenſos reſplandores
Thieneo pode apurar o luzimento.
Se a livros fora a copia reduzida
Das maravilhas deſte Aſſombro humano
Pouco era o mundo à multidaõ crecida:
E o que já de ſeu Meſtre ſoberano
Diſſe a penna frel da Aguia luzida
Parece ſe diria de Caetano.

Digitized by Google

Concluſaõ.

SONETO.

OH ceſſem já da voz roucos clamores,
ceſſem da penna os vôos preſumidos,
Pois os louvores mal encarecidos
Vem a ſer mais offenças, que louvores.
Se de voſſas grandezas ſuperiores
Eſtas as ſombras ſaõ, quaes os luzidos
Rayos ſeraõ immenſos, & ſubidos
Thieneo, de voſſos ſacros reſplandores?
Deſſa esfera de luz inacceſſivel
Diſculpai com piedade ſoberana
Ouzadia fundada no impoſſivel;
Cale a voz que atrevida vos profana,
E caiba no ſilencio incomprehenſivel
O que caber naõ póde em vòz humana.

Digitized by Google

Digitized by Google

TOdas as acçoens, & prodigios que ſe contém neſte papel ſaõ tirados dos Livros da vida de S. Caetano que eſcreveraõ os PP. D. Manoel Calaſibeta, & D. Eſtevaõ Pepe.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

001660692

Digitized by Google

Digitized by Google